

Escudeiro mais que fiel

Almeida Lima (PMDB-SE) ganhou fama em 2004. recém-eleito senador, Lima, na época no PDT, prometeu fazer um discurso bombástico contra o então ministro da Casa Civil, José Dirceu. Após causar turbulência no mercado financeiro, ele fez um discurso considerado pífilo pelos colegas. Leu apenas um relatório de um inquérito policial sobre casas de bingo, sem comprometer Dirceu.

Ganhou o apelido de "senador Darlene", em referência a uma personagem de

novela que adorava chamar a atenção. Depois, Lima foi para o PSDB, onde se caracterizou por discursos firmes contra o governo Lula. Pulou para o PMDB. No partido, atuou ao lado dos oposicionistas. Foi quando, neste ano, decidiu assumir a causa de Renan Calheiros (PMDB-AL).

Liderou a tropa de choque dos microfones a favor do senador e foi um dos três relatores do processo que absolveu Renan da acusação de que recebeu ajuda de um lobista para pagar despesas pessoais. Lima virou alvo de provocações dos colegas. Chegou a ser chamado de "boneca" pelo presidente do PSDB, Tasso Jereissati (CE), por sua ênfase em defender Renan. Após a

absolvição do senador, ganhou a garantia de apoio do PMDB à sua candidatura para prefeito em Aracaju em 2008. (LC)

